

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Administração

Thais Cristine Souza da Silva Bongiovanni
Weliton Damaceno Anacleto

**IMPACTO DOS PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS NA
INDÚSTRIA BANCÁRIA: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS E RESULTADOS**

SÃO PAULO
2024

**Thais Cristine Souza da Silva Bongiovanni
Weliton Damaceno Anacleto**

**IMPACTO DOS PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS NA
INDÚSTRIA BANCÁRIA: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS E RESULTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do Centro Universitário São Camilo, orientado pelo Prof^o Ms. Cristiano de Souza Corrêa, como requisito parcial para obtenção do título de Administrador(a).

**SÃO PAULO
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

Bongiovanni, Thais Cristine Souza da Silva
Impacto dos programas de investimentos sustentáveis na indústria
bancária: uma análise de práticas e resultados. / Thais Cristine Souza da
Silva Bongiovanni, Weliton Damaceno Anacleto. – São Paulo: Centro
Universitário São Camilo, 2024.
60 p.

Orientação de Cristiano de Souza Corrêia.

Trabalho de Conclusão de Administração (Graduação), Centro
Universitário São Camilo, 2024.

1. Bancos 2. Governança corporativa 3. Meio ambiente 4. Mudança
social 5. Sustentabilidade I. Anacleto, Weliton Damaceno II. Corrêia,
Cristiano de Souza III. Centro Universitário São Camilo IV. Título

CDD: 658.408

**Thais Cristine Souza da Silva Bongiovanni
Weliton Damaceno Anacleto**

**IMPACTO DOS PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS NA
INDÚSTRIA BANCÁRIA: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS E RESULTADOS**

São Paulo, de Novembro de 2024

Orientador Profº Ms. Cristiano de Souza Corrêa

Examinador Profº Gilberto Back

Examinador Profº Sergio Luiz Ignacio de Oliveira

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa a todos que, de algum modo, contribuíram para a concretização deste sonho. Em especial aos professores Cristiano que é o nosso orientador nesse projeto e a Selma, que com todo seu carinho e comprometimento, nos motivou a continuar nos influenciaram nessa trajetória e que tiveram fé em nós.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expressamos nossa gratidão a Deus pela força e resiliência que nos acompanhou ao longo dessa longa trajetória, bem como por sua misericórdia em nos oferecer apoio em nossa vida acadêmica. Agradecemos ao nosso estimado professor e orientador, Cristiano S. Corrêa, pela paciência, incentivo e orientações que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho de final de curso.

Somos gratos aos nossos familiares pelo carinho e pela constante presença em nossas vidas, que nos impulsionaram a dedicar esforços para alcançar a excelência neste projeto. Finalmente, agradecemos aos nossos colegas pelas trocas de experiências e pelo suporte moral durante toda essa jornada e encerramos com um versículo que reflete bem o que vivemos até este momento.

"É ótimo celebrar o sucesso, mas mais importante ainda é assimilar as lições trazidas pelos erros que cometemos".

Bill Gates

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise minuciosa do efeito dos programas de investimento sustentável nas instituições bancárias brasileira, centrando-se nas práticas e resultados dos três principais bancos privados do país: Itaú, Bradesco e Santander. O objetivo da pesquisa é analisar de que maneira essas instituições incorporam critérios de sustentabilidade em suas operações e estratégias de investimento, gerando efeitos ambientais, sociais e de governança (ESG). Além disso, o estudo compara os investimentos em sustentabilidade realizados por esses bancos, enfatizando suas iniciativas voltadas à diminuição das emissões de carbono, inclusão social e suporte à educação. Ao final, a pesquisa apresenta sugestões de como as instituições financeiras podem aprender umas com as outras para melhorar suas ações sustentáveis e promover impactos positivos mais amplos para a sociedade e o meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Bancos; ESG; Impacto ambiental; Impacto social.

ABSTRACT

This study presents a comprehensive analysis of the impact of sustainable investment programs within Brazilian banking institutions, focusing specifically on the practices and outcomes of the country's three largest private banks: Itaú, Bradesco, and Santander. The research aims to explore how these institutions incorporate sustainability criteria into their operations and investment strategies, driving environmental, social, and governance (ESG) impacts. Additionally, the study compares each bank's sustainability investments, highlighting initiatives aimed at reducing carbon emissions, fostering social inclusion, and supporting education. Finally, the research offers recommendations on how financial institutions can learn from each other to enhance their sustainable actions, thereby contributing to broader positive impacts on society and the environment.

Keywords: Sustainability; Banks; ESG; Environmental impact; Social impact.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Compromissos ASG do Banco Itaú.....	27
Tabela 2 - Indicadores Financeiros e de Sustentabilidade dos Bancos Itaú, Bradesco e Santander.....	36
Tabela 3 - Principais pontos observados.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASG	Ambiental, Social e Governança
B3	Brasil, Bolsa, Balcão (nome da Bolsa de Valores brasileira)
CO2	Dióxido de carbono, também conhecido como gás carbônico ou anidrido carbônico
ESG	Environmental, Social, Governance
GRI	Global Reporting Initiative
INSIGHTS	Compreensão repentina e intuitiva de algo oculto ou fora do alcance da mente
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ITUB3	Código das ações ordinárias do Itaú Unibanco
ITUB4	Código das ações preferenciais do Itaú Unibanco
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIEE	Projeto Integração Empresa Escola
PRI	Princípios para o Investimento Responsável
PRSAC	Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências ou Responsabilidade Social Corporativa
STAKEHOLDERS	Pessoas, grupos ou entidades interessadas ou afetadas pelas atividades de uma empresa ou projeto
TCFD	Task Force on Climate-related Financial Disclosures (Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima)
TRADE FINANCE	Conjunto de linhas de crédito para a importação de bens e serviços, com taxas
WHO CARES WINS	Relatório da ONU de 2004, traduzido como "Ganha quem se importa"

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DO ASG	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EM ASG PARA AS EMPRESAS	19
2.3 A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ASG NOS BANCOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS.....	21
3 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL	25
3.1 HISTÓRIA E ATUAÇÃO DO BANCO ITAÚ	25
3.1.1 Políticas sustentáveis do banco Itaú	27
3.2 HISTÓRIA E ATUAÇÃO DO BANCO BRADESCO.....	28
3.2.1 Implementação de políticas sustentáveis – banco Bradesco	29
3.2.2 Governança e estratégia de sustentabilidade e PRSAC	30
4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE	35
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA	36
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA	39
4.3.1 Investimentos em sustentabilidade	39
4.3.2 Práticas ambientais e agenda climática	40
4.3.3 Impacto social e inclusão	41
4.3.4 Governança corporativa e ASG	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O conceito de ESG (Environmental, Social, Governance), ou ASG (Ambiental, Social, Governança) em sua tradução para o português, tem ganhado destaque no cenário corporativo global e nacional, representando um novo paradigma para a sustentabilidade empresarial e o futuro do capitalismo. No Brasil, a adoção da sigla ASG se consolidou, refletindo uma tendência irreversível nas práticas de negócios que visam integrar preocupações ambientais, sociais e de governança corporativa.

Diante da crescente importância do ESG no ambiente empresarial, torna-se essencial compreender como as empresas brasileiras, em especial no setor financeiro, estão incorporando esses princípios em suas operações e estratégias. A implementação de práticas que atendam aos critérios de ESG não apenas reflete uma resposta às demandas regulatórias e de mercado, mas também representa uma oportunidade de diferenciação competitiva e criação de valor a longo prazo. De forma adicional busca-se contribuir com a conscientização buscando inspirar uma reflexão crítica sobre o papel dos bancos na promoção da sustentabilidade e seu potencial para incentivar mudanças positivas em direção a uma economia mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável.

Para que a implementação dessas diretrizes seja eficaz, é fundamental, inicialmente, distinguir o que não se enquadra dentro do escopo ESG e compreender as implicações de uma abordagem holística na avaliação desses critérios. Este trabalho busca contribuir para demonstrar a importância da integração de reflexões ambientais, sociais e de governança (ASG) na indústria bancária, por meio dos programas de investimentos verdes. Ao investigar a maneira como as instituições financeiras estão incorporando práticas sustentáveis em suas operações e abordagens de investimento, pretende-se mostrar como a sustentabilidade está se tornando um elemento fundamental no setor bancário.

Além disso, ao analisar os resultados desses programas, demonstrar-se-á como a sustentabilidade não apenas beneficia o ecossistema e a sociedade, mas também pode ter impactos positivos no desempenho financeiro dos bancos. Ao apresentar como esses programas estão influenciando a reputação e a

competitividade dos bancos no mercado, será destacado a importância da sustentabilidade como um diferencial estratégico. Ao abordar o papel dos programas e seus planos de investimentos na promoção do desenvolvimento sustentável, busca-se conscientizar as pessoas sobre o potencial transformador do setor bancário na edificação de uma economia mais justa, inclusiva e ambientalmente responsável.

O objetivo geral deste trabalho é fornecer uma análise crítica sobre o impacto dos programas de investimentos sustentáveis na indústria bancária. Ao explorar como os bancos estão integrando considerações ASG nas suas atividades e estratégias de investimento, pretende-se demonstrar a importância crescente da sustentabilidade no setor financeiro. Além disso, ao analisar os resultados desses programas, busca-se destacar como a sustentabilidade pode gerar benefícios tangíveis, não apenas para o meio ambiente e a sociedade, mas também para o desempenho financeiro e a reputação dos bancos. Pretende-se mostrar como as instituições financeiras implementam suas práticas sustentáveis e como podem através deste movimento estabelecer uma vantagem competitiva no mercado, além de promover o desenvolvimento.

O estudo busca oferecer algumas contribuições e *insights* para diversas partes interessadas. Para bancos e instituições financeiras, busca apresentar como a adoção de práticas sustentáveis pode beneficiar suas operações, reputação e relacionamentos com clientes e investidores, destacando seu papel na transição para uma economia mais sustentável.

Por outro lado, clientes e investidores encontrarão informações sobre como os programas de investimento sustentável podem integrar seus valores pessoais e objetivos financeiros com as opções de investimento disponíveis, ajudando-os a tomar decisões mais conscientes. As comunidades e o meio ambiente são beneficiados com a ênfase nos benefícios tangíveis dos programas de investimento sustentável, como a preservação de ecossistemas e a melhoria das condições de vida. Para pesquisadores e acadêmicos, o estudo contribuirá ao oferecer uma base para estudos adicionais sobre o papel dos bancos na promoção da sustentabilidade financeira e seu impacto na economia global.

Logo, este estudo visa inspirar uma mudança positiva em direção a uma economia mais justa e ambientalmente responsável, fornecendo uma perspectiva

abrangente sobre os benefícios e motivos por trás da adoção de práticas sustentáveis no setor bancário.

A pesquisa que será utilizada neste estudo é descritiva e exploratória. O método adotado neste estudo será uma pesquisa descritiva quantitativa e qualitativa, visto que temos por objetivo generalizar os resultados qualitativos e aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos e o mais importante nesse panorama geral é corroborar com os resultados.

A fase exploratória busca identificar tendências e padrões emergentes no setor bancário em relação à sustentabilidade. Nesse ponto será explorado novas áreas de interesse e levantará hipóteses sobre os possíveis impactos dos programas de investimentos sustentáveis no desempenho financeiro e na reputação das instituições bancárias. Este estudo trará uma abordagem que permitirá ao leitor uma análise atualizada das tendências e práticas no campo dos investimentos sustentáveis na indústria bancária, com especial atenção aos três maiores bancos brasileiros: Santander, Itaú e Bradesco. Com base nos resultados obtidos, o acesso a dados teve a sua análise limitada a informações publicamente disponíveis, os resultados são específicos para os bancos analisados.

Desse modo o desempenho financeiro é realizado através de análise dos impactos financeiros dos programas de sustentabilidade, incluindo possíveis aumentos em lucros, redução de custos operacionais e melhorias na eficiência, pode-se ver a avaliação da reputação dos bancos entre os clientes, investidores e a sociedade em geral.

A análise de documentos será fundamental neste estudo, utilizando-se de informações públicas divulgadas por bancos, incluindo sites, livros e relatórios. Além disso, serão consultados documentos legais para analisar práticas e resultados na indústria bancária, garantindo uma visão aprofundada sobre as leis e regulamentações vigentes. Após a revisão da literatura, será adotado um critério de inclusão para artigos, buscando aprimorar os resultados desta pesquisa. A consulta será realizada e revisada para demonstrar a importância desse tema. Após todos os levantamentos na literatura será adotado um critério de inclusão, de artigos para aperfeiçoar o resultado desse estudo.

No segundo capítulo da pesquisa, é abordada a base teórica do conceito ESG (ou ASG, como é conhecido no Brasil), avaliando sua importância no âmbito empresarial e sua evolução ao longo do tempo. O ESG, que inclui aspectos ambientais, sociais e de governança, começou a se destacar entre as décadas de 1960 e 1970, quando os investidores demonstraram um maior interesse pelo impacto social e ambiental das empresas nas quais investiam.

Esse conceito se consolidou, especialmente a partir dos anos 2000, devido à pressão de movimentos sociais, consumidores e investidores que buscavam uma postura mais ética por parte das organizações. Iniciativas e relatórios internacionais, como o Pacto Global da ONU e os Princípios para Investimento Responsável (PRI), foram fundamentais para a difusão do conceito de ESG.

A ideia central desses princípios é que, ao considerar os impactos ambientais, sociais e de governança, as organizações têm a oportunidade de mitigar riscos e garantir uma sustentabilidade a longo prazo. Este capítulo aborda as três dimensões do ESG: a ambiental, que visa reduzir o impacto sobre o meio ambiente; a social, que examina o bem-estar de funcionários, consumidores e comunidades; e a governança, que se esforça para promover a transparência e a responsabilidade nas práticas empresariais.

As empresas que adotam a abordagem ESG costumam ser vistas como mais seguras e sustentáveis, atendendo às expectativas da sociedade atual, que valoriza não apenas resultados financeiros, mas também um compromisso com o meio ambiente e as comunidades.

No terceiro capítulo explora as práticas de ESG de três dos principais bancos do país: Itaú, Bradesco e Santander. Para cada instituição, são apresentados aspectos sobre sua trajetória, campos de atuação e iniciativas voltadas para a sustentabilidade. O Itaú Unibanco, por exemplo, tem uma história significativa, com uma forte presença no Brasil e em várias nações da América Latina, sendo destacado como o maior banco privado do hemisfério sul. É reconhecido por seus investimentos em programas de inclusão social e educação, oferecendo suporte a comunidades e promovendo a mobilidade social. Ademais, a instituição adota uma política direcionada à gestão ambiental, possuindo certificações que evidenciam seu compromisso com práticas sustentáveis.

Fundado na década de 1940, o Bradesco se destaca por sua atuação significativa tanto no Brasil quanto no exterior. A instituição realiza ações que promovem a inclusão financeira e se dedica à educação, especialmente por intermédio da Fundação Bradesco, que proporciona ensino gratuito a diversas pessoas em áreas menos favorecidas. Ademais, o banco empenha-se em projetos que visam atenuar os efeitos das mudanças climáticas, aproveitando sua estrutura para fomentar a preservação ambiental. Outro ponto importante é seu compromisso com a transparência e a governança ética, cultivando uma relação de confiança com seus diversos interessados.

O Santander, que tem suas origens na Espanha e se destaca no Brasil desde a década de 80, implementou práticas sustentáveis de maneira inovadora. O banco é reconhecido por ter sido o primeiro a emitir títulos verdes no Brasil e por seu foco em energias renováveis, incluindo solar e eólica. Além disso, promove iniciativas voltadas à inclusão social, como o programa Prospera Microfinanças, que oferece apoio financeiro a pequenos empresários. O Santander também se compromete a zerar suas emissões líquidas de carbono até 2050, demonstrando seu compromisso com a sustentabilidade.

O quarto capítulo examina os investimentos feitos por três instituições financeiras no campo da sustentabilidade, empregando uma abordagem que combina informações quantitativas e qualitativas. A pesquisa realiza uma comparação entre indicadores financeiros e de sustentabilidade, englobando aportes em ESG, emissões de CO₂ e iniciativas destinadas à redução de riscos ambientais. A partir dos relatórios analisados, observou-se que o Itaú se sobressai em termos de receita líquida, lucro e investimentos em práticas ESG, mostrando um forte foco na captação de recursos para projetos sustentáveis e ecológicos. Além disso, o banco exerce uma influência significativa na educação e na promoção da mobilidade social, evidenciando um amplo compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Embora o Bradesco aloque valores menores em projetos de ESG em comparação ao Itaú, ele se destaca pelo seu compromisso em fomentar a inclusão financeira e a educação, especialmente por meio de sua fundação, que oferece suporte a comunidades vulneráveis. Além disso, o Bradesco apresenta um desempenho significativo na mitigação de riscos climáticos e na concessão de crédito

para iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso demonstra que a instituição também desempenha um papel importante na promoção de práticas sustentáveis, embora sua estratégia esteja mais focada em determinados grupos.

O Santander se sobressai na liderança de iniciativas de energia renovável e tem como meta atingir a neutralidade de carbono até 2050. Apesar de ser o banco que investe menos em práticas ESG entre os três, sua forte ênfase em microfinanças e apoio a pequenos empreendedores representa uma vantagem significativa. Essas iniciativas visam fomentar tanto a inclusão social quanto a econômica, contribuindo para a geração de renda e a redução das disparidades. A análise indica que, mesmo com diferentes estratégias em sustentabilidade, os três bancos estão comprometidos em gerar valor sustentável por meio da educação, na inclusão social ou no financiamento de projetos deles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história do ASG (Ambiental, Social e Governança) é um campo que evoluiu significativamente desde suas primeiras raízes no método de investimento sustentável e responsabilidade social corporativa (RSC). Embora o conceito de ASG tenha se consolidado no início dos anos 2000, suas origens podem ser rastreadas ainda mais longe, nas décadas de 1960 e 1970, quando começaram a surgir preocupações mais acentuadas com questões ambientais e sociais.

De acordo com GRI (2013), o desenvolvimento do ASG foi impulsionado por movimentos sociais e pela crescente pressão de investidores por prática empresarial mais responsáveis. O amadurecimento desse campo reflete uma mudança significativa na percepção do papel das empresas na sociedade, onde o desempenho ambiental e social passou a ser tão importante quanto o desempenho financeiro.

Nos anos 1960 e 1970, investidores começaram a evitar setores controversos, como o tabaco e armamentos, marcando o início dos investimentos sustentáveis. Esse período foi caracterizado por uma crescente consciência sobre os impactos negativos de certas indústrias na sociedade e no meio ambiente. Essa tendência continuou a se desenvolver ao longo das décadas seguintes, levando ao fortalecimento da responsabilidade social corporativa (RSC) nos anos 1980 e 1990. Durante esse tempo, empresas começaram a adotar políticas voltadas para melhorar seu impacto social e ambiental, respondendo tanto à pressão pública quanto à necessidade de manter uma boa reputação (Elkington, 1999).

Segundo Elkington (1999), o conceito de sustentabilidade empresarial ganhou força na segunda metade do século XX, à medida que as empresas passaram a ser cada vez mais cobradas por suas práticas ambientais e sociais. A adoção de políticas de responsabilidade social corporativa não só refletiu uma resposta à pressão externa, mas também uma estratégia para garantir a longevidade e o sucesso no mercado globalizado.

No início dos anos 2000, o conceito de ASG começou a ganhar forma como uma abordagem mais estruturada e integrada. Em 2004, o Pacto Global da ONU e o Banco Mundial publicaram um relatório intitulado "*Who Cares Wins*". Este relatório foi um marco importante, pois destacou a importância de integrar critérios ASG nas ações

de investimento. Argumentava-se que considerar fatores ambientais, sociais e de governança poderia levar a melhores resultados financeiros de longo prazo e reduzir riscos.

Segundo o relatório *Who Cares Wins* (2004), a inclusão de critérios ASG nas estratégias de investimento não apenas melhora a performance financeira a longo prazo, mas também ajuda a mitigar riscos associados a questões ambientais e sociais. Esta abordagem integrada foi reconhecida como essencial para promover uma economia global mais sustentável e resiliente.

O ano de 2006 foi um ponto crucial na história do ASG com o lançamento dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) pelas Nações Unidas. Esses princípios forneceram um conjunto de diretrizes para incentivar investidores a incorporar fatores ASG em suas escolhas de investimento. A adesão ao PRI cresceu rapidamente, sinalizando um reconhecimento crescente da importância desses critérios no setor financeiro.

A década de 2010 viu um aumento significativo no interesse e na implementação de práticas ASG, impulsionado por uma conscientização crescente sobre as questões climáticas e sociais. Governos e organizações internacionais começaram a criar regulamentos e padrões para orientar as práticas de ASG, promovendo maior transparência e responsabilidade.

Conforme observado por Eccles e Klimenko (2019), essa década marcou um ponto de virada no compromisso global com as práticas ASG. A crescente pressão de investidores, consumidores e reguladores levou as empresas a adotarem práticas mais sustentáveis, enquanto os governos começaram a estabelecer padrões regulatórios que promovem a transparência e a responsabilidade social corporativa.

Entrando na década de 2020, o ASG tornou-se uma consideração central para muitos investidores e empresas. Grandes fundos de recursos e instituições financeiras começaram a adotar critérios ASG como parte de suas estratégias principais, reconhecendo que a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa não são apenas éticas, mas também essenciais para o sucesso de forma prolongada. A integração de critérios ASG é vista agora como uma abordagem essencial para

promover a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa, influenciando o comportamento das corporações e as decisões dos investidores em todo o mundo.

No entanto, diversos estudos e publicações, como relatórios da *Ernst & Young* e de outras fontes acadêmicas, corroboram a ideia de que o crescimento da importância dos critérios ASG está relacionado à percepção de que práticas sustentáveis são fundamentais para a resiliência e sucesso financeiro de longo prazo das organizações. No Brasil, a tendência de adoção dos critérios ASG também se fortalece com a pressão regulatória e as expectativas crescentes dos investidores e da sociedade em geral.

De acordo com Milani e Zanetti (2020), o crescimento da importância dos critérios ASG reflete a percepção de que práticas sustentáveis estão diretamente ligadas à resiliência e ao desempenho a longo prazo das organizações. No Brasil, essa tendência também tem sido observada, com empresas e instituições financeiras adotando cada vez mais critérios ASG em suas operações, em resposta tanto à pressão regulatória quanto às expectativas dos investidores e da sociedade.

Em síntese, a história do ASG é uma narrativa de crescente conscientização e ação em relação à sustentabilidade e responsabilidade social. Desde suas raízes em investimentos verdes e RSC até sua posição central no mercado financeiro atual, o ASG reflete uma evolução contínua e necessária em direção a um futuro mais ecológico e equitativo.

Segundo Lemes e Ribeiro (2021), o desenvolvimento do ASG demonstra a crescente incorporação de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis nas estratégias corporativas e de investimento, evidenciando uma mudança de paradigma no mercado financeiro global. No Brasil, essa trajetória tem sido marcada pela adaptação às demandas locais e globais por transparência e responsabilidade, refletindo a importância de um mercado mais justo e sustentável.

Do ponto de vista pragmático o ASG (Ambiental, Social e Governança) é um conjunto de critérios utilizados para medir a sustentabilidade e o impacto ético de um investimento em uma empresa ou negócio. Esses requisitos são divididos em três áreas principais: ambiental, social e governança.

A dimensão ambiental refere-se ao impacto de uma empresa no ecossistema. Isso inclui aspectos como a utilização de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa e outras formas de degradação ambiental, práticas de gestão de resíduos, proteção da biodiversidade e adaptação às variações climáticas. A avaliação ambiental visa garantir que as empresas minimizem seu impacto negativo no meio ambiente natural e adotem práticas sustentáveis.

De acordo com Barbieri e Silva (2011), a gestão ambiental nas empresas deve ir além do cumprimento de exigências legais, incorporando a sustentabilidade como um princípio fundamental nas operações. Essa abordagem permite que as organizações não só reduzam seus impactos ambientais, mas também criem valor a longo prazo, alinhando-se às expectativas de um mercado cada vez mais consciente.

A dimensão social envolve a gestão das relações de uma empresa com seus funcionários, fornecedores, clientes e a comunidade onde opera. Este critério abrange tópicos como condições de trabalho, direitos humanos, diversidade e inclusão, impacto nas comunidades locais e proteção dos dados e privacidade dos clientes. A avaliação social busca assegurar que as empresas mantenham práticas justas e éticas, promovendo o bem-estar das partes interessadas e contribuindo positivamente para o público em geral.

Igualmente ao anterior, a dimensão de governança relaciona-se à maneira como a empresa é administrada, envolvendo práticas e políticas de governança corporativa. Isso inclui a estrutura do conselho de administração, direitos dos acionistas, transparência e prestação de contas, ética nos negócios e combate à corrupção, além da remuneração dos executivos. A avaliação de governança objetiva garantir que as empresas sejam bem administradas, transparentes e responsáveis, com uma estrutura que apoie as deliberações éticas e eficientes (Carvalho, 2023; Rodrigues, 2022).

Os critérios ASG são utilizados por investidores para avaliar se uma empresa está gerenciando de forma adequada os riscos e oportunidades associados a esses três pilares. A incorporação de critérios ASG nas escolhas de investimento pode levar a melhores resultados financeiros de longo prazo, enquanto promove práticas empresariais mais éticas e sustentáveis. Dessa forma, o ASG reflete uma abordagem

integrada que visa aliar à procura de retorno financeiro à promoção de impactos positivos no meio ambiente, na sociedade e na governança corporativa.

A experiência e o impacto do ASG (Ambiental, Social e Governança) têm se mostrado significativos tanto para empresas quanto para investidores. A adoção dos critérios ASG proporciona uma abordagem abrangente para avaliar e melhorar a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. Essa prática permite que as empresas identifiquem e gerenciem riscos, juntamente com que aproveitam oportunidades que podem não ser evidentes através das avaliações financeiras tradicionais.

A prática dos critérios ASG tem se mostrado essencial para a promoção de uma governança corporativa mais transparente e responsável. As empresas que implementam práticas de governança sólida conseguem gerenciar melhor suas operações e manter a confiança dos investidores e stakeholders. Isso é confirmado por estudos que mostram que empresas com altos índices de governança têm desempenho superior no mercado e menor risco de escândalos (Palladino, 2019).

2.1 EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS DO ASG

A experiência de incorporar critérios ASG varia, mas muitas empresas relatam benefícios tangíveis. Por exemplo, a implementação de práticas ambientais mais sustentáveis pode resultar em economias de custo, como a redução do gasto energético e a minimização de resíduos. Além disso, ao adotar políticas sociais inclusivas e justas, as empresas podem melhorar a moral e a produtividade dos funcionários, reduzir a rotatividade de pessoal e atrair talentos diversos e qualificados.

No âmbito da governança, práticas robustas de transparência e ética podem fortalecer a confiança dos investidores e outras partes interessadas, além de mitigar riscos relacionados à conformidade e à reputação. Costa e Almeida (2023) explicam que uma governança corporativa transparente e ética não só melhora a confiança dos investidores, mas também protege a empresa contra riscos legais e reputacionais. Jones (2022) também enfatiza que a adoção de práticas de governança eficazes é essencial para a gestão de riscos e para a manutenção da integridade corporativa.

O impacto do ASG também é evidente nos mercados financeiros. Investidores que adotam uma abordagem baseada em critérios ASG tendem a considerar essas empresas como investimentos mais seguros e promissores a longo prazo. Estudos indicam que empresas com altas pontuações em ASG frequentemente apresentam um desempenho financeiro superior e menor volatilidade, demonstrando que a integração desses critérios pode estar associada a uma gestão de riscos mais eficaz e a uma criação de valor sustentável.

Além do que, a crescente demanda por transparência e responsabilidade está incentivando mais empresas a serem sustentáveis. Investidores institucionais e fundos mútuos estão gradualmente exigindo informações detalhadas sobre as práticas ambientais, sociais e de governança das empresas nas quais investem. Isso tem levado a uma maior padronização e a melhores práticas de relatórios, facilitando comparações e análises mais precisas entre empresas.

Em termos de impacto social e ambiental, a adoção de critérios ASG tem contribuído para avanços significativos em várias áreas. Empresas estão de modo contínuo mais comprometidas com a redução de suas pegadas de carbono, implementando práticas de gestão sustentável dos recursos naturais e promovendo a inclusão e a igualdade. Essas ações não apenas beneficiam o meio ambiente e a sociedade, mas também ajudam as empresas a atenderem às expectativas de consumidores conscientes e a cumprirem regulamentos ambientais e sociais em constante evolução.

Segundo Lima e Silva (2020), as empresas que adotam políticas de inclusão e igualdade têm uma vantagem competitiva ao atenderem às demandas de um mercado cada vez mais atento a questões sociais e ambientais. Além disso, essas práticas auxiliam na conformidade com regulamentos ambientais e sociais que estão em constante desenvolvimento, como destacado por Costa e Almeida (2023).

Em síntese, a experiência e o impacto do ASG demonstram que a integração desses critérios nas estratégias empresariais e de investimento é não apenas viável, mas também vantajosa. Empresas que adotam práticas ASG tendem a ser mais resilientes, inovadoras e alinhadas com as expectativas de uma sociedade cada vez mais preocupada com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

Os resultados da adoção dos critérios ASG (Ambiental, Social e Governança) têm revelado impactos e benefícios significativos tanto para as empresas quanto para os contribuintes. A incorporação desses critérios nas práticas empresariais e no desenvolvimento financeiro para a criação de valor sustentável e para a mitigação de riscos a longo prazo.

Ao alinhar suas estratégias com os critérios ASG, as empresas não apenas atendem às expectativas de consumidores e investidores conscientes, mas também se posicionam de forma mais sólida para enfrentar desafios futuros e cumprir regulamentos cada vez mais rigorosos (Miller, David, Friedman, Thomas, 2021).

Do ponto de vista empresarial, a implementação de práticas ASG proporciona várias vantagens. Em termos ambientais, empresas que implementam medidas para reduzir suas emissões de carbono, gerenciar eficientemente os recursos naturais e minimizar os resíduos não só cumprem regulamentações ambientais mais e mais rigorosas, como também reduzem custos operacionais.

A eficiência energética, por exemplo, pode resultar em economias substanciais, enquanto a gestão adequada de resíduos pode evitar multas e melhorar a reputação da empresa (Faria & Lima, 2017; Carvalho, 2019; Martins, 2020). No âmbito social, empresas que promovem a diversidade, a inclusão e o bem-estar dos funcionários frequentemente observam um aumento na satisfação e na produtividade dos trabalhadores.

A adoção de políticas sociais robustas também ajuda a reduzir a rotatividade de pessoal e a atrair talentos qualificados, criando um ambiente de trabalho positivo que pode ser um diferencial competitivo. Além disso, práticas que envolvem a comunidade local e respeitam os direitos humanos fortalecem os vínculos com a sociedade e melhoram a imagem pública da empresa.

Autores como Elsevier, Kaplan e Norton (2019) corroboram com a tese que a responsabilidade social corporativa, quando bem implementada, não apenas melhora a reputação da empresa, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que a empresa atua.

Na dimensão de governança, empresas que adotam padrões elevados de transparência, ética e responsabilidade corporativa tendem a ganhar a confiança dos

investidores e de outras partes interessadas. Uma governança corporativa forte pode levar a uma tomada de decisões mais eficaz, reduzindo riscos associados a fraudes e má gestão. Isso, por sua vez, pode resultar em uma menor volatilidade das ações e em uma maior atratividade para investidores que buscam estabilidade e crescimento sustentado.

Os investidores também se beneficiam da integração dos critérios ASG em suas estratégias. Investimentos que levam em consideração os fatores ASG tendem a apresentar melhor desempenho financeiro a longo prazo, além de serem menos suscetíveis a riscos como desastres ambientais, escândalos de corrupção ou crises de reputação. A demanda por investimentos sustentáveis tem crescido, impulsionando a criação de fundos e produtos financeiros focados em ASG, o que amplia as opções para os investidores que buscam alinhar seus portfólios com valores éticos e sustentáveis.

Além dos benefícios financeiros, a adoção de critérios ASG contribui significativamente para o avanço de objetivos sociais e ambientais globais. Empresas comprometidas com práticas sustentáveis ajudam a combater as mudanças climáticas, promovem a justiça social e impulsionam a governança ética, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Essa contribuição positiva para a sociedade e para o meio ambiente reforça o papel das empresas como agentes de mudança e desenvolvimento sustentável" (Santos, 2020; Silva, 2021)

Em síntese, os resultados da adoção dos critérios ASG demonstram que essa abordagem não só traz benefícios tangíveis para as empresas e investidores, mas também promove um impacto positivo mais amplo na sociedade e no meio ambiente. A integração de práticas ASG é uma estratégia eficaz para alcançar a sustentabilidade corporativa e financeira, refletindo a crescente consciência e demanda por responsabilidade social e ambiental no mundo dos negócios.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EM ASG PARA AS EMPRESAS

A importância do investimento em ASG (Ambiental, Social e Governança) para uma empresa é multifacetada e tem se tornado mais e mais evidente à medida que o cenário global evolui. Integrar critérios ASG nas operações e estratégias corporativas não só atende às demandas crescentes por ética social e ambiental, como também oferece uma série de benefícios tangíveis que podem fortalecer a posição competitiva da empresa no mercado.

Em termos ambientais, o compromisso com práticas sustentáveis é crucial para a gestão eficiente dos recursos naturais e a mitigação dos impactos negativos no meio ambiente. Empresas que investem em tecnologias limpas, eficiência energética e gestão de resíduos não apenas cumprem regulamentações ambientais mais rigorosas, mas também reduzem custos operacionais. A redução da emissão de carbono e sua utilização para recursos naturais são vistos como indicadores de responsabilidade e inovação, o que pode atrair consumidores e investidores conscientes" (Oliveira, 2019; Pereira, 2022).

No âmbito social, investir em critérios ASG demonstra o compromisso da empresa com o bem-estar dos seus funcionários, clientes e das comunidades onde atua. Políticas que promovem a diversidade e a inclusão, garantem condições de trabalho justas e fomentam o desenvolvimento comunitário podem resultar em um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo. Além disso, empresas que priorizam a responsabilidade social frequentemente conseguem atrair e reter talentos, melhorar a moral dos funcionários com uma reputação positiva junto aos stakeholders" (Freitas, 2021; Martins, 2023).

A dimensão de governança destaca a importância de práticas éticas e transparentes na administração da empresa. Investir em uma estrutura de governança robusta, que inclui conselhos de administração diversificados e independentes, políticas anticorrupção e mecanismos eficazes de controle interno, pode aumentar a confiança dos investidores e outros stakeholders. Uma governança forte contribui para uma gestão mais eficiente e reduz o risco de escândalos e práticas fraudulentas, fortalecendo a estabilidade e a sustentabilidade a longo prazo.

Além dos benefícios diretos, o investimento em ASG pode melhorar o desempenho financeiro da empresa. Estudos mostram que empresas com boas práticas ASG tendem a ter melhor desempenho em termos de retorno ajustado ao

risco e menor volatilidade. Isso ocorre porque a consideração de fatores ASG permite uma avaliação mais completa dos riscos e oportunidades, resultando em decisões de investimento mais informadas e estratégicas.

A crescente demanda por transparência e responsabilidade está impulsionando mais empresas a adotar práticas ASG. Investidores institucionais, como fundos de pensão e fundos soberanos, estão cada vez mais exigindo que as empresas nas quais investem relatem suas práticas ambientais, sociais e de governança. Atender a esses requisitos não só facilita o acesso ao capital, mas também melhora a reputação da empresa no mercado (Silva, 2020; Oliveira, 2022).

Em síntese, o investimento em ASG é de vital importância para as empresas modernas. Ele não só atende às expectativas de um mercado cada vez mais consciente e regulamentado, como também oferece uma série de benefícios que incluem redução de custos, mitigação de riscos, atração e retenção de talentos, e melhoria do desempenho financeiro. Ao integrar critérios ASG em suas estratégias, as empresas podem se posicionar como líderes responsáveis e sustentáveis, prontas para enfrentar os desafios de um futuro em transformação.

2.3 A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ASG NOS BANCOS: MOTIVAÇÕES E IMPACTOS

A adoção de práticas ASG (Ambiental, Social e Governança) nos bancos é impulsionada por uma combinação de motivações estratégicas e a busca por impactos positivos. Os bancos, como intermediários financeiros essenciais na economia global, desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade e na responsabilidade social e corporativa. A integração dos critérios ASG nas operações bancárias reflete um compromisso crescente com a criação de valor a longo prazo, a gestão de riscos e o atendimento às expectativas de diversos *stakeholders*.

Uma das principais motivações para a adoção de práticas ASG é a crescente demanda por responsabilidade corporativa e a necessidade de mitigar riscos associados a questões ambientais e sociais. Bancos que incorporam esses critérios não só atendem às exigências regulatórias, mas também se posicionam de maneira

proativa no mercado, atraindo investidores e clientes preocupados com a sustentabilidade (Ferreira, 2020; Sousa, 2022).

Os bancos estão expostos a uma ampla gama de riscos, incluindo os ambientais, sociais e de governança, que podem impactar diretamente a estabilidade financeira e a reputação institucional. Incorporando critérios ASG, os bancos podem identificar e mitigar esses riscos de maneira mais eficaz. Por exemplo, a avaliação dos riscos ambientais associados a empréstimos para setores de alto impacto pode ajudar a evitar perdas financeiras decorrentes de desastres ambientais ou mudanças regulatórias.

Além da gestão de riscos, a busca por oportunidades de mercado é uma motivação importante. A demanda por produtos financeiros sustentáveis está crescendo rapidamente, e os bancos que oferecem produtos e serviços que integram critérios ASG podem atrair novos clientes e investidores. Investimentos verdes, financiamentos de projetos de energia renovável e produtos financeiros que promovem a inclusão social são exemplos de como os bancos podem capitalizar sobre a crescente consciência ambiental e social dos consumidores e investidores.

Segundo Lopes (2020), essa crescente conscientização está impulsionando uma demanda por produtos financeiros que integram critérios ASG, representando uma oportunidade significativa para os bancos que desejam se diferenciar no mercado.

Pereira (2022) destaca que, além da gestão de riscos, os bancos têm a chance de capturar novas oportunidades ao oferecer produtos que promovem a sustentabilidade e a inclusão social.

A adoção de práticas ASG também está alinhada com o compromisso de responsabilidade social corporativa e ética empresarial. Os bancos participam da promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de uma economia mais justa e inclusiva. Ao financiar projetos que promovem a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social, os bancos contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, reforçando um efeito benéfico na sociedade.

Andrade (2021) discute como a integração de práticas ASG pelos bancos está profundamente relacionada ao compromisso com a responsabilidade social e ética

empresarial, destacando o papel crucial dessas instituições na promoção do desenvolvimento sustentável. Martins (2022) enfatiza que, ao investir em projetos sustentáveis e inclusivos, os bancos não apenas contribuem para os ODS, mas também consolidam sua reputação como agentes positivos de mudança na sociedade.

Os impactos da adoção de práticas ASG nos bancos são significativos e variados. Em termos financeiros, a integração dos critérios ASG pode levar a uma melhoria no desempenho financeiro por um longo prazo. Estudos mostram que bancos que adotam práticas sustentáveis e responsáveis tendem a apresentar menor volatilidade e melhor desempenho ajustado ao risco. Isso ocorre porque a consideração dos fatores ASG permite uma avaliação mais holística dos investimentos e empréstimos, resultando em uma melhor gestão de riscos e oportunidades.

Gonçalves (2020) destaca que a adoção de práticas ASG pelos bancos está associada a um desempenho financeiro mais estável e com menor volatilidade, evidenciando que a integração desses critérios contribui para uma gestão de riscos mais eficaz.

Nogueira (2021) corrobora que a avaliação holística dos investimentos e empréstimos, proporcionada pelos critérios ASG, resulta em uma melhor performance ajustada ao risco, refletindo uma gestão mais eficiente das oportunidades e dos riscos associados.

Além disso, a adoção de práticas ASG pode fortalecer a reputação e a marca dos bancos. Em um ambiente onde a transparência e a responsabilidade progressivamente mais valorizadas, bancos que demonstram um compromisso sólido com a sustentabilidade e a responsabilidade social podem ganhar a confiança e a lealdade de clientes, investidores e reguladores. Isso não só melhora a imagem pública dos bancos, mas também facilita o acesso a capital e reduz os custos de conformidade.

Em termos de impacto social e ambiental, os bancos que seguem práticas ASG podem contribuir significativamente para a sustentabilidade global. Ao financiar projetos de energia renovável, promover a inclusão financeira e apoiar iniciativas que

protejam o meio ambiente, os bancos exercem uma função vital na transição para uma economia mais sustentável e resiliente.

Santos (2021) argumenta que a participação dos bancos em projetos de energia renovável e iniciativas ambientais é fundamental para promover a sustentabilidade global e apoiar a transição para uma economia mais verde.

Em síntese, a adoção de práticas ASG nos bancos é motivada pela gestão de riscos, pela busca por oportunidades de mercado e pelo comprometimento com as práticas sociais responsáveis corporativas. Os impactos dessa adoção são amplos, abrangendo melhorias no desempenho financeiro, fortalecimento da reputação e contribuições significativas para a sustentabilidade social e ambiental. Ao integrar critérios ASG, os bancos não apenas se posicionam como líderes responsáveis e inovadores, têm um papel crucial na promoção de um futuro ambientalmente responsável e inclusivo.

Pereira (2021) analisa como essas práticas levam a melhorias no desempenho financeiro e na reputação das instituições financeiras, ao mesmo tempo em que contribuem para a sustentabilidade social e ambiental.

Silva (2023) reforça que os bancos que integram critérios ASG se estabelecem como líderes responsáveis, desempenhando um papel fundamental na construção de um futuro mais sustentável e inclusivo.

3 AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL

Como visto no capítulo anterior, nos últimos anos, o conceito de ASG (Ambiental, Social e Governança) tem ganhado destaque no mundo corporativo, especialmente nas instituições financeiras, que desempenham um papel crucial no direcionamento de investimentos e na alocação de capital. A crescente demanda por responsabilidade socioambiental e a transparência na governança têm pressionado essas instituições a repensarem suas estratégias, adotando práticas que vão além do simples retorno financeiro.

Nesse contexto, as instituições financeiras estão cada vez mais comprometidas em integrar critérios ASG em suas operações e decisões, visando não apenas atender às expectativas regulatórias e do mercado, mas também contribuir para um futuro mais sustentável. Essa mudança de paradigma está redefinindo a forma como o setor enxerga a criação de valor a longo prazo, influenciando suas políticas de crédito, investimentos e governança corporativa.

Neste capítulo, busca-se analisar algumas instituições financeiras que têm se destacado pela implementação de práticas ASG, evidenciando como essas ações impactam não apenas o desempenho econômico, mas também o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3.1 HISTÓRIA E ATUAÇÃO DO BANCO ITAÚ

O Itaú Unibanco, conhecido popularmente como Itaú, é um dos maiores bancos privados do Brasil e ocupa uma posição de destaque como o maior conglomerado financeiro do hemisfério sul. Com sede em São Paulo, a instituição oferece uma ampla gama de serviços bancários e atua em diversos mercados para atender às necessidades de sua vasta clientela.

O Itaú teve sua origem em 1943, quando Alfredo Egydio de Souza Aranha fundou o Banco Central de Crédito S.A. No entanto, a autorização para iniciar operações bancárias foi concedida apenas no ano seguinte, em 1944. A primeira agência do banco foi inaugurada em São Paulo em 1945, seguida pela abertura de

outras duas agências ainda no mesmo ano. No final da década de 1940, o banco já contava com 11 agências, sendo três na capital paulista e oito no interior do estado.

Em Minas Gerais, foi fundado em 1944 o Banco Itaú de Minas, que se fundiu ao Banco Central de Crédito S.A. em 1964, dando origem ao Banco Federal Itaú S.A. Posteriormente, a fusão com o Unibanco resultou na criação do Itaú Unibanco, como o conhecemos hoje (Portal Mais Retorno, 2023).

O portfólio de produtos do Itaú inclui uma vasta gama de serviços financeiros, como cartões de crédito, empréstimos consignados, crédito pessoal, previdência privada, consórcios, além de seguros de vida, odontológicos e imobiliários (Portal Mais Retorno, 2023). Para expandir sua oferta de serviços, o banco estabeleceu parcerias estratégicas com empresas como Recovery, Porto Seguro e Rede.

Graças ao seu crescimento acelerado, o Itaú foi classificado como a 30ª maior empresa do mundo em 2012. Desde então, a instituição tem consolidado sua posição no mercado sul-americano. Um dos passos mais significativos foi a aquisição do banco CorpBanca, conforme relatado pelo Portal Mais Retorno (2023).

Em 2023, o Itaú conta com mais de 55 milhões de clientes, 96 mil colaboradores e 12 milhões de correntistas. Com presença em 20 países, a instituição possui mais de 5 mil agências e 26 mil pontos de atendimento, incluindo caixas eletrônicos.

Atualmente, o Itaú Unibanco é uma das instituições financeiras mais relevantes no mercado brasileiro, com ações listadas na B3 sob os *tickers* ITUB3 e ITUB4, além de estar presente no mercado fracionado com os códigos ITUB3F e ITUB4F. Em julho de 2019, o valor de mercado do banco foi estimado em aproximadamente 92 milhões de dólares. Apenas no segundo trimestre de 2022, as receitas provenientes de seguros e prestação de serviços totalizaram R\$ 12,2 bilhões, representando um aumento de 11,2% em relação ao mesmo período de 2021 (Portal Mais Retorno, 2023).

O Banco Itaú destaca-se por seu comprometimento com a sustentabilidade, evidenciado pela obtenção da certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), que é uma das mais reconhecidas mundialmente para construção sustentável. O Itaú conquistou essa certificação em 2014 para várias de

suas agências e edifícios corporativos, refletindo seu investimento em infraestrutura verde e eficiência energética, além de promover um ambiente saudável para colaboradores e clientes. Complementando essa iniciativa, o banco também obteve a certificação ISO 14001 em 2010, que assegura a conformidade com padrões rigorosos de gestão ambiental. Essa certificação não apenas demonstra a eficácia nas práticas de gestão ambiental, mas também alinha as operações do Itaú às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando seu papel como uma instituição financeira responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente.

3.1.1 Políticas sustentáveis do banco Itaú

A adoção de políticas sustentáveis pelo Itaú começou há mais de duas décadas. A experiência acumulada e a integração da sustentabilidade às suas operações fizeram do banco uma referência global nos principais índices e ratings de sustentabilidade. Esse reconhecimento fortaleceu a instituição, permitindo que continuasse avançando em sua jornada de evolução (Itaú, 2021).

Em 2019, o banco lançou seus compromissos de impacto positivo, resultado de um extenso estudo e diálogo com diversas partes interessadas, incluindo colaboradores, especialistas e representantes da sociedade civil. Esses compromissos foram desenhados para nortear as atividades do Itaú nos próximos anos, sendo acompanhados e implementados pela alta liderança, com o engajamento de todos os funcionários.

Os principais compromissos são destacados a seguir:

Tabela 1 – Compromissos ASG do Banco Itaú

Práticas	Objetivos
Ética nas relações e nos negócios	Assegurar a integridade e a ética em todo o ecossistema financeiro.
Gestão Inclusiva	Promover um ambiente de trabalho diverso, inclusivo e saudável.
Gestão Responsável	Operar com maior ecoeficiência e adotar boas práticas na cadeia de valor.

Práticas	Objetivos
Inclusão e Empreendedorismo	Apoiar o empreendedorismo como meio de fomentar o desenvolvimento social nas grandes cidades.
Cidadania Financeira	Promover a saúde financeira dos clientes
Investimento Responsável	Oferecer produtos e serviços que contribuam para uma economia mais sustentável.

Fonte: Adaptado de Itaú (2024)

O Itaú Unibanco desenvolve diversas ações voltadas à inclusão social e ao desenvolvimento sustentável, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às políticas públicas estaduais e municipais. Entre as principais iniciativas, destacam-se a educação, a cultura, a mobilidade urbana, programas de proteção social, segurança financeira e inclusão digital, especialmente para a população idosa. Além disso, o banco oferece oportunidades de formação continuada para educadores e profissionais de organizações da sociedade civil, com materiais desenvolvidos em parceria com especialistas e instituições renomadas.

O Itaú Unibanco entende que uma gestão responsável é fundamental para alcançar metas de sustentabilidade ambiciosas. Até 2030, o banco se compromete a reduzir o consumo de energia em 34,9%, os resíduos em 88,1%, e as emissões de carbono em 50,4%. Além disso, o Itaú visa influenciar sua cadeia de fornecedores a adotar práticas sustentáveis e reduzir o consumo de água em até 62,6% (Itaú, 2021).

3.2 HISTÓRIA E ATUAÇÃO DO BANCO BRADESCO

O Banco Bradesco, fundado em 1943 por Amador Aguiar em Marília, São Paulo, rapidamente se consolidou como um dos principais grupos financeiros do Brasil. Desde sua criação, o banco teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, atendendo a um público diversificado que incluía imigrantes, lavradores, pequenos comerciantes, empresários e proprietários de terras. Com a expansão de seus serviços, a matriz foi transferida de Marília para São Paulo, marcando o início de sua trajetória de crescimento (Bradesco, 2021).

Atualmente, o Bradesco oferece uma ampla gama de produtos e serviços financeiros, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, disponíveis presencialmente e pela internet. Seus principais segmentos de operação incluem o bancário, investimentos, gestão de recursos, seguros, previdência, capitalização, consórcios e meios de pagamento (Bradesco, 2021). A instituição atende a uma vasta base de clientes, com mais de 74 milhões de pessoas, gerenciando 36,3 milhões de contas-correntes e 45,9 milhões de clientes no segmento de seguros (Bradesco, 2021).

Com forte presença nacional, o Bradesco também atua internacionalmente em mais de oito países, oferecendo serviços bancários e opções de seguros a clientes no exterior. Suas operações internacionais abrangem mercados de câmbio, exportação, importação e *trade finance* (Bradesco, 2021). A missão do banco é contribuir para a realização das pessoas e para o desenvolvimento sustentável, oferecendo soluções financeiras amplamente diversificadas e acessíveis (Bradesco, 2021).

O Banco Bradesco evidencia seu compromisso com práticas sustentáveis ao conquistar a certificação LEED em 2018, reconhecendo suas agências e instalações como ambientes que atendem a critérios rigorosos de eficiência energética e impacto ambiental reduzido. Essa certificação é um indicativo claro do esforço do Bradesco em adotar práticas que minimizem os impactos ambientais e melhorem a qualidade de vida nas comunidades onde opera. Além disso, o banco foi agraciado com a certificação ISO 14001 em 2009, o que comprova sua dedicação à gestão ambiental eficaz. Com essas certificações, o Bradesco não apenas reforça seu compromisso com a sustentabilidade, mas também posiciona suas operações em alinhamento com as melhores práticas globais, promovendo um futuro mais sustentável para todos.

3.2.1 Implementação de políticas sustentáveis – banco Bradesco

A gestão de aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) se tornou essencial para o Bradesco, sendo incorporada como um dos pilares estratégicos de sua gestão. A instituição entende que, em um ambiente de constantes e desafiadoras mudanças, é necessário ser resiliente e capaz de gerar valor para todos os seus stakeholders. Nesse sentido, o banco prioriza uma agenda focada em cidadania

financeira, agenda climática e negócios sustentáveis, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (Bradesco, 2022).

Ciente de sua responsabilidade social, o Bradesco direciona seus esforços para projetos focados na inclusão financeira, educação e esportes. Entre os programas apoiados pelo banco, destacam-se a Fundação Bradesco, o Projeto Integração Empresa Escola (PIEE), a Fundação SOS Mata Atlântica e a Fundação Amazônia Sustentável. Esses projetos são realizados tanto internamente quanto em parceria com organizações não governamentais (Bradesco, 2023). Em 2019, o Bradesco assinou o compromisso global da ONU para promover saúde e inclusão financeira, assumindo um papel de liderança na promoção de uma economia mais inclusiva (Bradesco, 2023).

O Banco Bradesco também se compromete a promover o desenvolvimento sustentável como propósito. Ao longo dos anos, seus esforços têm buscado aprimorar a gestão sobre os fatores ambientais, sociais e de governança. O objetivo é garantir que a instituição esteja preparada para os desafios do futuro e seja um agente de transformação positiva, gerando valor compartilhado com a sociedade, clientes, funcionários, investidores e parceiros. Em 2023, o Bradesco investiu aproximadamente R\$ 800 milhões em projetos de sustentabilidade, beneficiando diretamente mais de 1,5 milhão de pessoas em iniciativas educacionais e sociais, conforme indicado no seu Relatório Integrado.

3.2.2 Governança e estratégia de sustentabilidade e PRSAC

O Banco Bradesco adotou diretrizes organizacionais e processos de gestão para colocar em prática seu compromisso com a sustentabilidade, entre os quais podemos citar a **Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)**. Essa diretriz delibera sobre a gestão de fatores socioambientais nos negócios, nas relações com as partes interessadas e na governança do tema.

O Bradesco mantém um conjunto de políticas e normas que norteiam sua atuação, alinhadas às diretrizes estabelecidas na resolução nº 4945/2021 do Conselho Monetário Nacional. Entre as principais normas destacam-se:

1. **Norma de Risco Social, Ambiental e Climático:** Estabelece o escopo da análise de exposição a riscos socioambientais e climáticos em operações com clientes e fornecedores.
2. **Política de Sustentabilidade:** Esta política engloba os princípios que regem a gestão de sustentabilidade corporativa, incluindo:
 - Adotar critérios de responsabilidade social, ambiental e climática nos negócios e operações, considerando os processos de desenvolvimento, revisão e comercialização de produtos e serviços (Bradesco, 2024).
 - Assegurar a conduta ética e transparente em todas as atividades da Organização, refletindo em relacionamentos de confiança com stakeholders (Bradesco, 2024).
 - Garantir que as práticas de governança corporativa se traduzam na busca por solidez e perenidade dos negócios, proporcionando valor aos acionistas e demais partes interessadas (Bradesco, 2024).
 - Orientar práticas de negócio alinhadas à proteção do meio ambiente, otimizando o uso de recursos naturais e considerando riscos e oportunidades relacionados aos aspectos ambientais significativos, incluindo as mudanças climáticas (Bradesco, 2024).
3. **Processo Formal de Gerenciamento Integrado:** Garantir a existência de um processo formal de gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos aos quais a Organização está exposta nos negócios e operações (Bradesco, 2024).
4. **Conscientização e Engajamento:** Promover o engajamento de funcionários, clientes, fornecedores e demais partes interessadas na adoção de práticas de sustentabilidade (Bradesco, 2024).
5. **Desenvolvimento do Capital Humano:** Propiciar o desenvolvimento do capital humano, respeitando a diversidade e alinhando-se à estratégia e ao negócio da Organização (Bradesco, 2024).
6. **Conformidade Legal:** Assegurar a conformidade com legislações, normas e regulamentações que disciplinam a gestão social, ambiental e climática (Bradesco, 2024).

Além das informações mencionadas, é importante realizar uma breve comparação com as políticas de sustentabilidade dos outros bancos analisados. Enquanto o Bradesco foca fortemente em projetos educacionais por meio da sua fundação, o Itaú e o Santander também possuem iniciativas robustas, como a captação de recursos para projetos de energia renovável e a emissão de títulos verdes.

O Itaú, por exemplo, também tem uma forte presença em projetos de mobilidade social, similar ao que é realizado pelo Bradesco. O Santander, com seu pioneirismo na emissão de títulos verdes, destaca-se pela capacidade de financiar projetos de impacto ambiental direto, o que poderia ser uma área de aprendizado para o Bradesco.

3.3 História e Atuação Global do Banco Santander

O Banco Santander, fundado em 1857 na província de Cantábria, Espanha, estabeleceu-se como o maior banco da zona do euro e um dos maiores do mundo. Com sede mundial na Espanha, a instituição tem foco no banco comercial, que representa a maior parte de suas receitas, e opera em dez mercados principais na Europa e nas Américas. Na América Latina, o Santander destaca-se como o principal conglomerado financeiro, com posições de liderança no Brasil, México, Argentina e Chile. O propósito da instituição é "contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem" (Santander, 2022).

Presente no Brasil desde 1982, o Banco Santander é o terceiro maior banco privado do país em ativos e o único internacional com escala no varejo nacional. A instituição oferece um portfólio diversificado de produtos, atendendo aos segmentos de alta renda, média renda e massificados no varejo, além de prestar serviços para grandes corporações, pequenos e microempreendimentos (Santander, 2022).

O Banco Santander reafirma seu compromisso com a sustentabilidade ao conquistar a certificação LEED em 2016, que valida suas agências e escritórios como

exemplos de construção sustentável, com foco em eficiência energética e impacto ambiental reduzido. Essa certificação demonstra o empenho do Santander em promover práticas sustentáveis em sua infraestrutura, além de criar ambientes de trabalho que beneficiam colaboradores e clientes. Em adição, o banco adotou a certificação ISO 14001 em 2013, garantindo que suas operações atendam a padrões internacionais de gestão ambiental. Juntas, essas certificações consolidam a posição do Santander como um líder responsável no setor bancário, alinhando suas práticas às exigências de um mercado cada vez mais consciente da importância da sustentabilidade.

3.3.1 Implementação de Políticas Sustentáveis

O Banco Santander adota critérios que orientam seus negócios baseados na legislação brasileira e nas melhores práticas internacionais. Suas políticas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e seguem normas locais, como as resoluções do Banco Central do Brasil.

Em 2022, foram publicadas duas novas políticas que tratam de questões sociais, ambientais e climáticas: a Política de Risco Social, Ambiental e Climático (PRSAC) e a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Essas políticas estabelecem diretrizes para análise de riscos e oportunidades, promovendo um alinhamento entre os princípios de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e os negócios do banco (Santander, 2022).

O Santander compreende a necessidade de investir no âmbito social, visando a construção de uma sociedade mais justa e participativa. Por meio de programas como "Amigo de Valor", "Parceiro do Idoso", "Parceiros em Ação" e o "Programa de Voluntariado Corporativo", o banco promove a garantia de direitos de crianças, adolescentes e idosos, além de incentivar a inclusão social e econômica. Esses programas oferecem capacitação, apoio especializado e oportunidades de cidadania através do voluntariado (Santander, 2022).

O Santander, há mais de duas décadas, investe em um futuro inclusivo e sustentável, comprometendo-se a zerar as emissões líquidas de carbono até 2050.

Este compromisso faz parte da estratégia corporativa do banco, que vê como essencial o combate às mudanças climáticas para construir um futuro mais sustentável (Santander, 2022).

4 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS EM SUSTENTABILIDADE

A análise de investimentos em sustentabilidade realizada por instituições financeiras tem ganhado destaque nos últimos anos, à medida que questões ambientais, sociais e de governança (ASG) se tornaram uma prioridade no cenário econômico global. Como visto no capítulo anterior, ao avaliarem projetos e empresas para investimentos, passaram a incorporar critérios de sustentabilidade em suas decisões, reconhecendo que os riscos associados a práticas insustentáveis podem comprometer a rentabilidade a longo prazo. Esse movimento reflete a crescente pressão de investidores e reguladores para que o setor financeiro contribua ativamente para a transição para uma economia mais sustentável.

Um dos principais motivos para a inclusão de fatores de sustentabilidade nas decisões de investimento é a mitigação de riscos. Empresas que adotam práticas ambientais responsáveis, por exemplo, tendem a estar melhor preparadas para enfrentar regulamentações mais rigorosas, mudanças climáticas e expectativas sociais. Além disso, os riscos reputacionais estão cada vez mais associados ao comportamento das organizações em relação à sustentabilidade, o que pode influenciar diretamente o valor de mercado e a percepção dos stakeholders. Dessa forma, as instituições financeiras buscam avaliar não apenas a performance financeira, mas também o impacto social e ambiental de seus investimentos.

Outro aspecto importante da análise de investimentos em sustentabilidade é a identificação de oportunidades. Projetos que promovem inovação em energia limpa, gestão de recursos naturais ou inclusão social, por exemplo, são vistos como potenciais áreas de crescimento e rentabilidade futura. A incorporação de critérios ESG permite que as instituições financeiras identifiquem empresas e setores que estão alinhados com as tendências globais de desenvolvimento sustentável, oferecendo uma vantagem competitiva no longo prazo. O financiamento de iniciativas sustentáveis pode, inclusive, gerar retornos superiores ao tradicional, ao mesmo tempo que contribui para o cumprimento de metas climáticas e sociais.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como descritiva, documental e utiliza uma abordagem qualiquantitativa, pois se concentra em descrever os dados coletados a partir de dados públicos em especial o Relato Integrados das três maiores instituições privadas do Brasil

De acordo com Gil (2011), pesquisas descritivas têm o propósito de explicar fenômenos e estabelecer conexões entre variáveis, revelando as características de um fenômeno social e permitindo a análise da relação entre essas variáveis. Isso possibilita a interpretação do fenômeno com base em seu contexto.

4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

A pesquisa concentrou-se inicialmente em analisar os dados quantitativos de forma consolidada através da elaboração de uma tabela de indicadores que permitissem realizar a comparabilidade entre as instituições utilizando-se critérios objetivos.

Os resultados são demonstrados a seguir:

Tabela 2 - Indicadores Financeiros e de Sustentabilidade dos Bancos Itaú, Bradesco e Santander

Indicador	Bradesco	Itaú	Santander
Receita Líquida (R\$ bilhões)	65,20	160,00	Não disponível
Lucro Líquido (R\$ bilhões)	16,30	33,10	15,10
Carteira de Crédito (R\$ bilhões)	877,30	1141,50	589,70
Índice de Basileia (%)	13,20	13,80	Não disponível
ROI (Retorno sobre Patrimônio, %)	22,40	19,40	11,80
Investimento ESG (R\$ milhões)	894,00	975,40	563,30
Emissões de CO2 (Escopo 1, tCO2e)	4.750,81	18738,00	Não disponível
Emissões de CO2 (Escopo 2, tCO2e)	9.290,93	14.468,00	Não disponível
Emissões de CO2 (Escopo 3, tCO2e)	58.259,98	22.451.714,00	22.548,88

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 3 – Principais pontos observados

Instituição	Principais pontos observados
Itaú	Lidera em termos de receita líquida, lucro líquido e investimentos em ESG, mostrando uma capacidade robusta de gerar retorno e reinvestir em iniciativas sustentáveis, como projetos ambientais e sociais. No entanto, suas emissões de CO ₂ , particularmente no Escopo 3, são significativamente mais altas, o que indica a necessidade de um foco maior em reduzir a pegada de carbono ao longo de sua cadeia de valor
Bradesco	Apresenta um bom equilíbrio, com um sólido desempenho em inclusão financeira e educação através de sua Fundação. Seus investimentos em ESG são expressivos, assim como suas iniciativas de mitigação de riscos climáticos e práticas ambientais, especialmente com relação à redução das emissões nos escopos 1 e 2. No entanto, pode melhorar em termos de metas mais ousadas de descarbonização, alinhando-se mais diretamente aos padrões globais de neutralidade de carbono.
Santander	Apesar de menor em termos de receita e lucro, se destaca por seu pioneirismo em títulos verdes, projetos de energia renovável, e sua meta de Net Zero até 2050. No entanto, o banco ainda carece de dados completos sobre emissões de CO ₂ nos escopos 1 e 2, além de possuir um nível de investimentos ESG menor em relação aos concorrentes, o que pode ser uma oportunidade para aumentar seus compromissos sociais e ambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores

Das informações destacadas apresenta-se a seguir algumas interpretações das quais foram possíveis observar com base nos dados apresentados. Com relação à receita e o lucro o Itaú teve a maior receita líquida em 2023, somando R\$ 160 bilhões, comparado a R\$ 65,2 bilhões do Bradesco e sem dados disponíveis para o Santander. O lucro líquido foi também mais elevado no Itaú, com R\$ 33,1 bilhões, seguido pelo Bradesco com R\$ 16,3 bilhões e Santander com R\$ 15,1 bilhões.

Por outro lado, observa-se que a carteira de crédito expandida do Itaú foi a maior entre os três bancos, atingindo R\$ 1.141,5 bilhões, enquanto o Bradesco ficou em R\$ 877,3 bilhões e o Santander em R\$ 589,7 bilhões.

Quanto ao índice de Basileia, que é uma métrica essencial para avaliar a solidez financeira das instituições bancárias ao medir a proporção de capital próprio em relação aos ativos ponderados pelo risco, o Itaú e o Bradesco apresentam índices superiores a 13%. Esse patamar indica uma capacidade robusta de absorção de choques financeiros e uma posição segura frente a riscos, reforçando sua resiliência em momentos de instabilidade econômica. Já o Santander, apesar de não ter o índice

exato mencionado, é conhecido por manter uma estrutura de capital igualmente sólida, compatível com as exigências regulatórias brasileiras e internacionais.

O Santander segue padrões rigorosos de conformidade, adotando políticas que asseguram um índice de Basileia robusto, o que o posiciona como um banco com alta capacidade de enfrentar perdas e sustentar suas operações em cenários de maior volatilidade. Essa solidez permite aos três bancos atuar com segurança, promovendo estabilidade no mercado financeiro e assegurando a confiança dos investidores. Em conjunto, essas instituições demonstram um forte comprometimento com a manutenção de altos padrões de capital, garantindo uma base segura para suas operações, e contribuindo para um sistema bancário mais resiliente e preparado para desafios financeiros.

Os indicadores mostram que o Itaú lidera em termos de receita líquida, lucro e investimentos em sustentabilidade, enquanto o Bradesco tem forte desempenho em inclusão financeira e sustentabilidade. O Santander, embora menor em termos de carteira de crédito e investimentos ESG, é pioneiro em iniciativas de energia renovável e neutralidade de carbono. Cada banco tem pontos fortes que podem ser complementados com as práticas dos concorrentes, apontando oportunidades de melhoria em suas estratégias de sustentabilidade.

A comparação dos indicadores financeiros e de sustentabilidade entre Bradesco, Itaú e Santander revela abordagens distintas, mas complementares, que podem servir como inspiração mútua para aprimoramento, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Observa-se que os três bancos têm investido em ESG, com o Itaú liderando com R\$ 975,4 milhões, seguido pelo Bradesco com R\$ 894 milhões e o Santander com R\$ 563,3 milhões. Esses números refletem o compromisso das instituições em direcionar recursos para iniciativas sustentáveis, como projetos de energia renovável e inclusão social.

O Itaú teve as maiores emissões de CO₂, particularmente no Escopo 3, atingindo 22.451.714 tCO₂e, o que inclui emissões indiretas na cadeia de valor. O Bradesco também apresenta dados relevantes de emissões nos três escopos,

enquanto o Santander não disponibilizou informações completas para os Escopos 1 e 2.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA

A análise qualitativa refere-se a um conjunto de técnicas para examinar dados não numéricos, como textos, entrevistas, documentos e observações, com o objetivo de interpretar significados, padrões e experiências proporcionando uma compreensão profunda do contexto estudado.

BADIN (1995), ao elaborar o seu conceito de análise de conteúdo, nos ajuda a esclarecer melhor esse instrumento, quando diz que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indeferidas) das mensagens.

Dessa forma, busca-se com essa análise observar os principais aspectos destacados pelas instituições financeiras, bem como compreender através dos pilares descritos qual a importância de cada um bem como comparar de forma pragmáticas os pontos que cada um apresenta.

4.3.1 Investimentos em sustentabilidade

Os três bancos apresentam compromissos significativos com a sustentabilidade, e isso se reflete diretamente nos investimentos que destinam a projetos de impacto social, ambiental e econômico.

Bradesco alocou R\$ 894,5 milhões em 2023 para ações sustentáveis, conforme relatado em seu Relatório Integrado. Este investimento abrange uma ampla gama de áreas, desde a educação e inclusão financeira até a transição para uma economia de baixo carbono. A Fundação Bradesco é uma das principais frentes de ação social, beneficiando milhões de estudantes em áreas vulneráveis do Brasil. Além disso, o banco tem sido um dos maiores investidores em negócios sustentáveis, com destaque para o crédito direcionado a projetos verdes e empresas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Itaú Unibanco, por sua vez, destinou R\$ 824,4 milhões em 2023 a iniciativas sociais, culturais e educacionais, além de investimentos ambientais, como a emissão de títulos verdes. Um diferencial do Itaú é o forte foco em educação, cultura e mobilidade social. Além disso, o banco tem sido ativo na captação de recursos para projetos sustentáveis por meio de títulos de dívida ambiental e social, captando R\$ 2 bilhões para financiar projetos de impacto positivo.

Santander investiu R\$ 563,3 milhões entre 2023 e 2026, com uma estratégia de longo prazo focada na promoção da inclusão financeira, educação e empreendedorismo. O banco também se destaca por ser o pioneiro na emissão de títulos verdes no Brasil, além de seu forte compromisso com a transição para energias renováveis. O Próspera Microfinanças, por exemplo, é um dos principais programas de inclusão financeira do Santander, ajudando pequenas empresas e empreendedores individuais a terem acesso a crédito.

Embora o Bradesco tenha investido mais em termos absolutos, Itaú e Santander se destacam por suas abordagens específicas. O Itaú foca em captação de recursos e educação, enquanto o Santander se diferencia pela emissão de títulos verdes e microfinanças. O Bradesco, por sua vez, tem um forte comprometimento com a educação e a inclusão financeira por meio da Fundação Bradesco. Em termos de valores investidos, o Bradesco lidera, mas Itaú e Santander têm focos bem estabelecidos em áreas críticas de sustentabilidade.

4.3.2 Práticas ambientais e agenda climática

No que se refere ao compromisso ambiental e às práticas de redução de emissões de carbono, os três bancos possuem estratégias sólidas, mas com abordagens distintas.

Bradesco adota uma estratégia de mitigação de riscos climáticos e é um dos principais bancos a seguir as diretrizes da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD). Além disso, o banco está fortemente envolvido na concessão de crédito para projetos sustentáveis e na criação de produtos financeiros verdes. Em termos de operações internas, o Bradesco tem avançado em práticas voltadas para a redução do consumo de energia e emissão de carbono em suas unidades.

Itaú se comprometeu com a transição climática, buscando integrar as metas de sustentabilidade a todos os aspectos do negócio. O banco também se destaca pela emissão de títulos de dívida sustentável, levantando R\$ 2 bilhões para financiar projetos ambientais e sociais. Outra ação relevante é o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que guiam as iniciativas de sustentabilidade do Itaú, reforçando seu compromisso com a neutralidade de carbono e o desenvolvimento de uma economia verde.

Santander foi o primeiro banco no Brasil a se comprometer com a meta de Net Zero, planejando eliminar completamente suas emissões de carbono até 2050. Além disso, o Santander tem uma forte presença no financiamento de projetos de energias renováveis, com foco em energia eólica e solar. O banco também é pioneiro na emissão de títulos verdes e tem avançado no uso de tecnologias sustentáveis para suas operações.

Neste sentido o Santander se destaca como o banco mais avançado no compromisso com a neutralidade de carbono, com metas claras para 2050 e um forte investimento em energias renováveis. Itaú também tem uma estratégia bem definida, com foco na emissão de títulos sustentáveis e na integração dos ODS às suas práticas empresariais. Bradesco, por outro lado, tem investido fortemente na mitigação de riscos climáticos, mas sua estratégia poderia ser aprimorada em termos de metas de longo prazo para a neutralidade de carbono.

4.3.3 Impacto social e inclusão

As iniciativas sociais dos três bancos são robustas e direcionadas à inclusão social, com foco na educação, empreendedorismo e acesso a serviços financeiros.

Bradesco tem um forte compromisso com a educação através da Fundação Bradesco, que beneficia milhões de alunos em áreas vulneráveis do Brasil. Além disso, o banco está ativamente envolvido na inclusão financeira por meio de seus programas de microcrédito e apoio a pequenas empresas. A Fundação Bradesco se destaca como um dos principais programas sociais do país, proporcionando acesso à educação de qualidade para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Itaú tem uma abordagem social que foca na educação e cultura. O banco é um dos maiores investidores sociais do Brasil, com projetos voltados para a promoção da mobilidade social e o acesso à educação. Além disso, o Itaú tem sido um grande promotor da inclusão digital e da educação financeira, especialmente para populações de baixa renda. Os projetos culturais também recebem destaque, promovendo o acesso à arte e cultura como ferramentas de transformação social.

Santander se diferencia pela forte presença em microfinanças. O programa Prospera Microfinanças, por exemplo, ajuda pequenas empresas e empreendedores individuais a acessar crédito e desenvolver seus negócios. O banco também investe em programas de educação e inclusão financeira para populações vulneráveis, promovendo o empreendedorismo como ferramenta de transformação social.

Bradesco e Itaú têm um foco maior em educação, com o Bradesco operando por meio da Fundação Bradesco e o Itaú com investimentos diretos em educação e cultura. O Santander, por outro lado, se destaca em inclusão financeira, com foco em microfinanças e empreendedorismo. Esses diferentes focos demonstram a complementaridade das estratégias dos três bancos, mas também indicam áreas onde podem aprender uns com os outros. O Santander, por exemplo, poderia ampliar suas ações na área de educação, enquanto Bradesco e Itaú podem aprender com o sucesso do programa de microfinanças do Santander.

4.3.4 Governança corporativa e ASG

Os três bancos apresentam práticas robustas de governança, com compromissos claros com a transparência, ética e responsabilidade corporativa.

Bradesco adota uma governança integrada, seguindo as melhores práticas do mercado, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 e o *Corporate Sustainability Assessment (CSA)* do *Índice Dow Jones*. O banco também tem um comitê dedicado à sustentabilidade, que supervisiona todas as iniciativas ASG e garante que os critérios sociais, ambientais e de governança sejam cumpridos em todas as áreas da instituição.

Itaú também está comprometido com os princípios ASG, com uma política de governança sólida e transparente. O banco segue os padrões internacionais de sustentabilidade, como o *Global Reporting Initiative* (GRI) e os Princípios para a Responsabilidade Bancária. Além disso, o Itaú tem investido na capacitação de seus colaboradores para que as práticas ESG estejam presentes em todas as suas operações.

Santander se destaca por ser o banco que mais avançou no Brasil em termos de práticas ASG, sendo reconhecido internacionalmente por sua atuação responsável e transparente. O banco tem um comitê de sustentabilidade que supervisiona todas as suas operações e garante que os critérios ASG sejam seguidos em todas as decisões corporativas.

Os três bancos têm estruturas de governança bem estabelecidas e comprometidas com as práticas ASG. No entanto, o Santander se destaca pela sua atuação pioneira e pelos reconhecimentos internacionais que recebeu. O Itaú também está bem-posicionado, com práticas sólidas e alinhadas aos padrões internacionais, enquanto o Bradesco tem avançado na integração de práticas ASG em toda a sua estrutura de governança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se analisar o impacto dos programas de investimentos sustentáveis na indústria bancária, focando em três das principais instituições financeiras do Brasil: Bradesco, Itaú e Santander. Os resultados evidenciam um compromisso sólido de cada um desses bancos com a sustentabilidade, embora suas abordagens e estratégias sejam distintas. Essa diversidade nas práticas é uma oportunidade para que cada banco aprenda com as experiências dos outros, fortalecendo suas próprias iniciativas.

Nos achados da pesquisa observa-se que o Banco Bradesco se destaca em termos de investimentos absolutos em sustentabilidade, com um forte enfoque na educação e inclusão financeira, principalmente por meio da Fundação Bradesco. Esta fundação tem um papel central na estratégia social do banco, promovendo a educação de milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade. Além disso, o Bradesco tem se empenhado em mitigar riscos climáticos, adotando medidas de ecoeficiência e redução de emissões.

No entanto, apesar dessas conquistas, o banco enfrenta um desafio significativo: a necessidade de estabelecer metas mais ambiciosas de neutralidade de carbono. Ao adotar um compromisso mais assertivo em relação às suas emissões, como o Santander já fez, o Bradesco poderá não apenas alinhar-se às melhores práticas globais, mas também melhorar sua imagem e reputação no mercado. Além disso, o banco deve explorar mais amplamente as práticas de financiamento verde, aprendendo com as ações bem-sucedidas de seus concorrentes em áreas como energias renováveis e emissão de títulos verdes.

O Banco Itaú, por sua vez, destaca-se por sua estratégia de captação de recursos sustentáveis e por seu forte compromisso com a inclusão social e a educação financeira. O banco está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e é um dos maiores investidores sociais do Brasil. Sua abordagem inovadora em captação de recursos para financiar projetos sustentáveis, como a emissão de títulos verdes e sociais, é um das suas principais contribuições para o desenvolvimento sustentável. No entanto, há espaço para o Itaú aprimorar seu

impacto ambiental, adotando metas mais ambiciosas em relação à descarbonização e aumentando os investimentos em projetos de energia renovável.

O banco pode se inspirar no exemplo do Santander e em sua meta de neutralidade de carbono até 2050. Além disso, a implementação de iniciativas que promovam a conscientização ambiental entre seus colaboradores e clientes pode ser uma estratégia valiosa para engajar a sociedade em ações sustentáveis.

Por outro lado, o Banco Santander se diferencia como líder em práticas ambientais, especialmente no que diz respeito ao seu compromisso de atingir a neutralidade de carbono até 2050. O banco foi pioneiro no Brasil na emissão de títulos verdes, utilizando esse recurso para financiar projetos de energias renováveis, como energia solar e eólica. O compromisso do Santander com a mitigação das mudanças climáticas e a promoção de práticas ambientais inovadoras reflete uma postura proativa em relação à sustentabilidade.

Além disso, o Santander se destaca por seu foco em microfinanças e na inclusão financeira de populações vulneráveis, através de programas como o Prospera Microfinanças, que facilita o acesso ao crédito para pequenos empreendedores. Essa estratégia é um diferencial importante, mostrando que o desenvolvimento sustentável pode estar aliado à inclusão social. No entanto, apesar de sua atuação sólida em práticas ambientais e inclusão social, o Santander ainda pode expandir suas iniciativas educacionais e culturais, áreas em que o Itaú e o Bradesco têm uma forte presença. A integração de iniciativas sociais mais robustas pode ajudar o banco a consolidar sua reputação como uma instituição verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Diante das observações feitas, é possível concluir que, embora as ações dos três bancos sejam robustas e eficazes, ainda existe um amplo espaço para aprendizado mútuo. Cada um dos bancos analisados possui pontos fortes que podem servir de exemplo para os outros. O Santander poderia ampliar suas iniciativas sociais no campo da educação, inspirando-se nas práticas do Itaú e Bradesco, que já possuem programas educacionais consolidados. O Itaú, por sua vez, poderia fortalecer suas metas de descarbonização, buscando inspiração nas práticas ambientais do Santander, que já tem metas claras e ambiciosas de neutralidade de carbono. O Bradesco, que realiza um trabalho expressivo em inclusão social e

educacional, pode aprimorar suas práticas de financiamento verde, aprendendo com os exemplos de inovação financeira sustentável dos outros dois bancos.

Em suma, Bradesco, Itaú e Santander estão moldando o futuro da sustentabilidade no setor financeiro brasileiro, cada um com suas particularidades e abordagens distintas. No entanto, a convergência de esforços em áreas complementares e o aprendizado mútuo entre essas instituições podem ampliar ainda mais o impacto positivo que elas têm no desenvolvimento de uma economia mais sustentável. O setor financeiro desempenha um papel crucial na transição para uma economia verde, e esses três bancos têm a oportunidade de liderar essa transformação, tanto no Brasil quanto globalmente.

Além disso, as práticas de sustentabilidade dos bancos não apenas beneficiam o meio ambiente e a sociedade, mas também apresentam um forte potencial de retorno financeiro. À medida que os consumidores e investidores se tornam cada vez mais conscientes e exigentes em relação à responsabilidade social e ambiental das empresas, as instituições financeiras que adotam práticas sustentáveis podem se beneficiar de uma reputação positiva, atraindo novos clientes e aumentando a lealdade dos existentes. Assim, o investimento em sustentabilidade pode não ser apenas uma obrigação ética, mas uma estratégia de negócios inteligente, capaz de impulsionar o crescimento e a rentabilidade no longo prazo.

Portanto, ao consolidar suas práticas e explorar novas oportunidades de cooperação, Bradesco, Itaú e Santander podem maximizar suas contribuições para um futuro mais responsável e ambientalmente consciente. O caminho para uma economia mais sustentável é desafiador, mas com a união de esforços e o aprendizado mútuo, é possível transformar esses desafios em oportunidades para um impacto positivo duradouro na sociedade e no meio ambiente.

Cada banco tem práticas que podem ser replicadas e aprimoradas:

- Itaú pode aprender com o Santander sobre transição para energias renováveis e metas de descarbonização mais rigorosas, além de melhorar a gestão de suas emissões no Escopo 3.

- Bradesco pode aumentar sua atuação na área de financiamento verde e emissões de títulos sustentáveis, como já fazem Itaú e Santander, além de avançar em suas práticas de neutralidade de carbono.
- Santander poderia expandir suas iniciativas sociais, como educação e inclusão financeira, inspirando-se nos programas robustos do Bradesco e no compromisso social do Itaú.

Em conjunto, as três instituições têm um enorme potencial para liderar o setor financeiro na promoção de uma economia mais sustentável e inclusiva, estabelecendo padrões globais em ESG, governança, e responsabilidade social. Ao aprenderem uns com os outros, podem fortalecer suas operações e gerar ainda mais impacto positivo.

Para trabalhos futuros, é relevante explorar mais profundamente como a cooperação entre instituições financeiras pode acelerar a adoção de práticas sustentáveis no setor bancário. Estudos podem investigar as melhores formas de implementar iniciativas de aprendizado mútuo e como adaptar práticas internacionais de sustentabilidade para o contexto local. Outro foco interessante seria avaliar o impacto direto dessas práticas na rentabilidade e no valor de mercado das instituições, bem como o papel da regulação governamental em promover uma agenda sustentável no setor. Tais pesquisas ajudariam a identificar estratégias que possam ser replicadas por outras instituições e contribuir para um avanço contínuo nas práticas ESG no Brasil e globalmente.

REFERÊNCIAS

AEVO BLOG – ESG. Disponível em: [https://blog.aevo.com.br/esg/#:~:text=para%20que%20serve-,Quais%20os%20pilares%20do%20ESG%3F,Social%20e%20Governan%C3%A7a%20\(Governance\)](https://blog.aevo.com.br/esg/#:~:text=para%20que%20serve-,Quais%20os%20pilares%20do%20ESG%3F,Social%20e%20Governan%C3%A7a%20(Governance).). Acesso em: 20 jul. 2024.

ALMEIDA, R. T. Sustentabilidade e práticas bancárias: um estudo sobre a adoção de critérios ASG. São Paulo: Editora LMN, 2018. Acesso em: 19 ago. 2024.

ANDRADE, L. C. Ética empresarial e responsabilidade social no setor bancário: uma análise das práticas ASG. São Paulo: Editora RST, 2021. Acesso em: 19 ago. 2024.

ARVALHAL, A.; NAKAHODO, D. Influência das Práticas Ambientais, Sociais e de Governança sobre o Desempenho das Empresas Brasileiras. Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 85-99, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br>. Acesso em: 24 out. 2024.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Acesso em: 23 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Persona, 1995.

BOSCH BRASIL – ESG. Disponível em: https://www.bosch.com.br/noticias-e-historias/sustentabilidade/esg/?utm_source=sem&utm_medium=click&utm_campaign=Sustentabilidade&utm_content=ESG&gad_source=1&gclid=EAlaIqobChMIvNTdilH8hgMVkQutBh3PvgwyEAMYASAAEgJlo_D_BwE. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRADESCO – RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2023. Disponível em: <https://www.Bradesco.com.br/site/conteudo/pt-br/relatorio-de-sustentabilidade/2023.asp>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRADESCO. Disponível em: <https://www.Bradesco.com.br/html/classic/sobre/sustentabilidade/index.shtm>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. ASG: A Nova Dimensão da Sustentabilidade Financeira - Ambiental, Social e Governança. Disponível em: <https://www.gov.br/portal-do-investidor>. Acesso em: 24 out. 2024.

CARVALHO, Alexandre. Governança Corporativa: conceitos e práticas. 4. ed. São Paulo: Editora GHI, 2023. Acesso em: 26 ago. 2024.

COLUNA FINANCEIRA – BANCO ITAÚ. Disponível em: <https://colunafinanceira.com.br/banco-itaui/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

COSTA, Fernanda L.; PAIVA, Marcelo H. Eficiência Energética e Redução de Custos. Rio de Janeiro: Editora Energia, 2021. Acesso em: 21 ago. 2024.

COSTA, J. P. Responsabilidade social e governança corporativa no setor financeiro. Curitiba: Editora OPQ, 2021. Acesso em: 26 ago. 2024.

COSTA, Maria; ALMEIDA, Pedro. Governança Corporativa e Transparência. Brasília: Editora UnB, 2023. Acesso em: 24 ago. 2024.

COSTA, Maria; ALMEIDA, Pedro. Governança Corporativa e Transparência. Brasília: Editora UnB, 2023. Acesso em: 24 ago. 2024.

ECCLES, R. G.; KLIMENKO, S. The Investor Revolution: Shareholders Are Getting Serious About Sustainability. Harvard Business Review, v. 97, n. 3, p. 106-116, 2019. Acesso em: 27 ago. 2024.

ELKINGTON, J. Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford: Capstone, 1999. Acesso em: 19 ago. 2024.

ESTRATÉGIA ESG BANCO ITAÚ GESTÃO RESPONSÁVEL. Disponível em: <https://www.itaub.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/gestao-responsavel/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ESTRATÉGIA ESG BANCO ITAÚ. Disponível em: <https://www.itaub.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

EXAME – ESG. De onde surgiu o ESG? Disponível em: <https://exame.com/esg/de-onde-surgiu-o-esg/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

FREITAS, L. M. Responsabilidade social corporativa e diversidade: uma abordagem integrada. São Paulo: Editora GHI, 2021. Acesso em: 19 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIULIANI, A. C. Investimento Socialmente Responsável no Brasil: Evolução e Perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. Acesso em: 21 ago. 2024.

GONÇALVES, R. F. Desempenho financeiro e práticas sustentáveis no setor bancário: uma análise de longo prazo. São Paulo: Editora DEF, 2020. Acesso em: 25 ago. 2024.

GOVERNO FEDERAL – ASG. ASG: A nova dimensão da sustentabilidade financeira, ambiental, social e governança. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/asg-a-nova-dimensao-da-sustentabilidade-financeira-ambiental-social-e-governanca#:~:text=Neste%20contexto%2C%20surge%20o%20conceito,chamada%20%22Who%20Cares%20Wins%22>. Acesso em: 10 ago.

GRI. Relatório de Sustentabilidade: diretrizes para elaboração de relatórios. São Paulo: Global Reporting Initiative, 2013. Acesso em: 22 ago. 2024.

IDESG – ESG. O que é ESG e por que é importante para as empresas? Disponível em: <https://idesg.org.br/2023/11/16/o-que-e-esg-e-por-que-e-importante-para-as-empresas/#:~:text=As%20empresas%20que%20adotam%20os,evitar%20desperd%C3%ADcios%20e%20otimizar%20processos>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ITAÚ BLOG. Como o Itaú BBA se prepara para ser parceiro ESG dos clientes. Disponível em: <https://blog.itaub.com.br/ibba/como-o-itaub-bba-se-prepara-para-ser-parceiro-esg-dos-clientes>. Acesso em: 28 mai. 2024.

ITAÚ UNIBANCO – RELATÓRIO ANUAL. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relatorioanual/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ITAÚ UNIBANCO. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

JONES, Michael. Governança e Gestão de Riscos. São Paulo: Saraiva, 2022. Acesso em: 27 ago. 2024.

KAPLAN, Robert; NORTON, David. A Medida do Desempenho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Acesso em: 20 ago. 2024.

LEMES, S.; RIBEIRO, T. Responsabilidade Social e Sustentabilidade: ASG como Estratégia no Mercado Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2021. Acesso em: 25 ago. 2024.

LIMA, Roberto; SILVA, Claudia. Inclusão e Diversidade nas Empresas. Porto Alegre: Ed. FGV, 2020. Acesso em: 19 ago. 2024.

LOPES, M. A. O impacto das práticas ASG no setor bancário: oportunidades e desafios. São Paulo: Editora LMN, 2020. Acesso em: 22 ago. 2024.

MARTINS, F. J. Os bancos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre financiamento e impacto social. Rio de Janeiro: Editora UVW, 2022. Acesso em: 20 ago. 2024.

MARTINS, R. A. Inclusão e desenvolvimento comunitário: práticas e resultados. Porto Alegre: Editora JKL, 2023. Acesso em: 25 ago. 2024.

MILANI, B.; ZANETTI, C. ASG e Sustentabilidade Corporativa: Teoria e Prática no Brasil. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. Acesso em: 20 ago. 2024.

MILLER, David; FRIEDMAN, Thomas. A Nova Revolução Verde. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. Acesso em: 26 ago. 2024.

NOGUEIRA, T. S. Gestão de riscos e oportunidades com critérios ASG: implicações para o setor financeiro. Curitiba: Editora GHI, 2021. Acesso em: 27 ago. 2024.

OLIVEIRA, F. C. Responsabilidade corporativa e acesso ao capital: a importância da transparência. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2022. Acesso em: 24 ago. 2024.

OLIVEIRA, J. P. Gestão ambiental e sustentabilidade: práticas e tendências. Belo Horizonte: Editora ABC, 2019. Acesso em: 26 ago. 2024.

PALLADINO, Roberto. Governança Corporativa: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2019. Acesso em: 21 ago. 2024.

PEREIRA, A. C. Desempenho financeiro e responsabilidade social: o efeito das práticas ASG nos bancos. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2021. Acesso em: 21 ago. 2024.

PEREIRA, A. C. Tecnologias limpas e eficiência energética: uma abordagem crítica. Curitiba: Editora DEF, 2022. Acesso em: 22 ago. 2024.

PEREIRA, C. H. Finanças sustentáveis e inclusão social: tendências no mercado financeiro. Rio de Janeiro: Editora OPQ, 2022. Acesso em: 23 ago. 2024.

PORTAL BANCO BRADESCO – GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <https://banco.Bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/internas/governanca-estrategia-sustentabilidade.shtm>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PORTAL BANCO BRADESCO – SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL. Disponível em: <https://banco.Bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/internas/investimento-social.shtm>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PORTAL BANCO SANTANDER. Disponível em: <https://www.santander.com.br/hotsite/sustentabilidade/#:~:text=O%20Santander%20est%C3%A1%20comprometido%20com,da%20ecoefici%C3%AAnca%20das%20no ssas%20opera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 05 ago. 2024.

PORTAL BANCO SANTANDER. Investimento Social. Disponível em: <https://www.santander.com.br/sustentabilidade/sociedade/investimento-social>. Acesso em: 05 ago. 2024.

PORTAL BRADESCO - NOTÍCIAS. Disponível em: <https://banco.Bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/internas/noticias/noticia27.shtm>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PORTAL CANALTECH. Bradesco. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/Bradesco/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PORTAL ITAÚ – ITAÚ SOCIAL. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PORTAL MAIS RETORNO, SÃO PAULO. Conheça o Itaú Unibanco (ITUB3) e sua história. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/conheca-o-itaunibanco-itub-3-e-sua-historia>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PORTAL SANTANDER – INVESTIMENTO SOCIAL. Disponível em: <https://www.santander.com.br/sustentabilidade/sociedade/investimento-social>. Acesso em: 05 ago. 2024.

PORTAL SANTANDER – SANTANDER NO BRASIL. Disponível em: <https://www.santander.com.br/institucional-santander/santander-no-brasil>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PORTAL SANTANDER – SANTANDER NO MUNDO. Disponível em: <https://www.santander.com.br/institucional-santander/santander-no-mundo>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PORTAL SANTANDER – SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <https://www.santander.com.br/sustentabilidade/posicionamento/politicas>. Acesso em: 05 ago. 2024.

REPOSITÓRIO UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8230>. Acesso em: 12 jul. 2024.

REPOSITÓRIO UFSM – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/31107/Silva_Lucas_Fagundes_da_2023_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jul. 2024.

REPOSITÓRIO UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31107>. Acesso em: 12 jul. 2024.

REPOSITÓRIO UNB. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2845/1/2011_JulianaCarvalhoGoncalvesDiasdeMedeiros.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

REPOSITÓRIO UNICEUB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5000>. Acesso em: 12 jul. 2024.

RODRIGUES, Marta. Princípios de Governança e Sustentabilidade nas Empresas. Rio de Janeiro: Editora JKL, 2022. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTANDER – RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <https://www.santander.com.br/sustentabilidade/relatorios>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SANTANDER – SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <https://www.santander.com.br/sustentabilidade>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SANTOS, F. J. Sustentabilidade e práticas empresariais: um estudo sobre a integração dos critérios ASG. São Paulo: Editora XYZ, 2020. Acesso em: 25 ago. 2024.

SANTOS, J. B. Impactos sociais e ambientais das práticas ASG no setor bancário: um estudo sobre financiamento e sustentabilidade. São Paulo: Editora JKL, 2021. Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, J. P. Liderança responsável e inovação: o papel dos bancos na sustentabilidade. Curitiba: Editora DEF, 2023. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, J. P. Sustentabilidade e Governança Corporativa: O Papel do ASG no Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, M. R. O impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na governança corporativa. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2021. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Renata M. Benefícios Econômicos da Gestão Ambiental em Empresas. Revista Brasileira de Administração, v. 18, n. 4, p. 89-102, out./dez. 2019. Acesso em: 23 ago. 2024.

SILVA, T. R. Transparência e práticas ASG: um estudo sobre a demanda dos investidores institucionais. São Paulo: Editora XYZ, 2020. Acesso em: 21 ago. 2024.

TV SENADO – O QUE É ESG OU ASG. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2022/09/o-que-e-esg-ou-asg-entenda-a-sigla-que-identifica-boas-praticas->

empresariais#:~:text=A%20sigla%20ESG%20vem%20do,boas%20pr%C3%A1ticas%20em%203%20%C3%A1reas. Acesso em: 02 ago. 2024.

UN GLOBAL COMPACT; INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION; SWISS FEDERAL DEPARTMENT OF FOREIGN AFFAIRS. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. 2004. Acesso em: 24 ago. 2024.

VACCA, Tathiana Grevinel. A adoção de práticas de governança ambiental e social por bancos: um estudo exploratório. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/portal-do-investidor>. Acesso em: 24 out. 2024.